

Evangélicos fazem culto, oram e dizem amém a Collor

Taguatinga, DF — Moreira Mariz

BRASÍLIA — Para colocar os ladrões ricos na cadeia e manter o Brasil salvo do comunismo, a Igreja do Tabernáculo Evangelho de Lucas (Casa da Benção) elegeu, ontem, o seu candidato à Presidência: Fernando Collor de Mello. Elevando as mãos para o alto, cerca de mil pastores que estão comemorando o 25º aniversário da Casa seguiram a oração do seu presidente, pastor Doriel Vladimir de Oliveira: “Meu irmão Fernando Collor, meu irmão maior, nós estamos contigo, amém”.

Reunidos na periferia de Taguatinga, a maior cidade satélite de Brasília (cerca de 500 mil habitantes), os pastores evangélicos prometeram 250 mil votos imediatos a Collor. Vários missionários saudaram o candidato do PRN já como o futuro presidente do Brasil.

Os pastores Maurílio Silva e Gregório Alves Moraes destacaram a importância de manter o Brasil longe dos comunistas. Gregório pregou: “Deus não pode permitir que um esquerdista terrorista chegue a presidente”. Maurílio Silva aproveitou também para fazer críticas a Leonel Brizola. “Um candidato diz que faz acordo com o diabo. O nosso acordo é com Deus”.

O pastor Doriel, que chama Collor de *Colla*, comparou o candidato com José, guiando os judeus na fuga do Egito. Collor aproveitou a deixa e citou São Lucas, ao dizer que as pessoas devem ser perseverantes para conseguir o que querem: “Bate à porta e ela se abrirá. Pergunta e terás a resposta. Persigas o que quiseses e conseguirás aquilo que desejas. Sempre fazer o bem sem olhar para quem”. Com isso, ganhou definitivamente a platéia.

Curandeirismo — O senador Itamar Franco, que acompanhou Collor juntamente com a deputada Márcia Kubitschek, saudou os evangélicos de Minas, a maioria presente ao Congresso. Nem precisava. O pastor Doriel lembrou que a sua Igreja o apoiou na eleição de 86.

Antes de entrar no templo, Collor teve uma pequena reunião com os principais pastores da Casa da Benção. Eles perguntaram o que o candidato poderia fazer pelos evangélicos. Collor respondeu que cumpriria a Constituição em vigor. Ou seja, há plena liberdade de culto.

O pastor Doriel, que enfeita sua sala com fotos suas ao lado do presidente José Sarney, lembrou que há 30 milhões de evangélicos no Brasil e que poderão ser o dobro no ano 2000.

O pastor vende livros dando orientação aos crentes de como ganhar dinheiro. Em 1970, como ele mesmo relata numa revista da Casa que criou, esteve preso por culpa de “forças demoníacas”. Na verdade, foi preso acusado de curandeirismo. Outros pastores presentes, ontem, como Jair de Oliveira, também foram presos sob a mesma acusação.

Collor justificou a sua ida à Casa da Benção — recentemente foi recebido pelo papa João Paulo II — como consequência do ecumenismo permitido pela Igreja Católica. Antes de chegar à Casa, desfilou em carro aberto por Taguatinga, inaugurou uma sede do PRN e a do Movimento Popular de Reconstrução Nacional. À noite, participou de um comício na Praça do Relógio, onde estiveram cerca de três mil pessoas.

O candidato fez um apelo para que seus eleitores “não deixem os poderosos atrapalhar essa eleição”, mas foi atrapalhado por um tomate, bagaços de laranja e copos de cervejas cheios que voaram da platéia em direção ao palanque, molhando algumas pessoas e chegando a respingar em Collor.



Collor falou para milhares de pessoas na Praça do Relógio